



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Retomando Conceitos de Estatística no Ensino Médio
<b>Autores</b>	GUILHERME DE LIMA DE MENEZES CAMILA PERES NOGUES JORDANA DONELLI STREMEL NATALI BRANDT
<b>Orientador</b>	FRANCISCO EGGER MOELLWALD

O presente trabalho apresenta uma série de atividades da área de estatística, desenvolvidas na Escola Estadual de Educação Básica Dolores Alcaraz Caldas por um grupo de bolsistas do subprojeto PIBID – UFRGS (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) no 1º semestre de 2013. Como bolsistas PIBID, tínhamos por objetivo realizar atividades na área de matemática que fossem aplicadas aos nossos alunos do 3º ano do ensino médio. Então, juntamente com o professor desses alunos, decidimos trazer à classe e estudar algumas noções de estatística. Montamos uma proposta de estudo que incluiu, inicialmente, as medidas de tendência central: média, moda e mediana, e certas noções, como espaço amostral e população e, em um segundo momento, a construção de gráficos. Com esta proposta definida, levamos para a sala de aula uma atividade de revisão sobre as referidas medidas, pois queríamos ter uma ideia do nível de conhecimento dos alunos em relação às mesmas. Na sequência, constatamos, através de uma enquete, que os alunos não possuíam conhecimento relativo às noções de espaço amostral e população. Foi então fornecida uma breve explicação sobre tais noções; no caso da pesquisa desenvolvida pelos alunos a população se constituiu do conjunto de alunos e o espaço amostral, de cada grupo. Após esta revisão, a segunda atividade tinha como objetivo a construção de gráficos de setor e de colunas. Ao término das duas atividades notamos que os alunos já dispunham de um conhecimento básico de estatística, pois cálculos que envolviam a média, a moda e a mediana eram frequentemente realizados por eles, quase que corriqueiramente em sala de aula. No entanto, não podemos dizer o mesmo a respeito de construção de gráficos, tendo em vista que, apesar de terem sido estudados dois tipos de gráficos, o de setor e o de colunas, os alunos mostraram preferência pela construção do segundo, visto que ele exige menos conhecimentos matemáticos em sua elaboração. Após uma breve investigação, notamos que os alunos não sabiam dividir a circunferência de modo que cada um de seus setores se tornasse proporcional à correspondente porcentagem encontrada: muitos sugeriram reparti-la em partes iguais para valores diferentes de porcentagem, relativamente à variável em estudo, levando em conta apenas o número de elementos dessa variável e não suas correspondentes frequências. Então, podemos considerar a hipótese de que os conhecimentos básicos de tendência central são dominados pelos alunos, enquanto que em relação aos gráficos, que exigem um conhecimento de matemática mais aprofundado, os alunos apresentam dificuldade em termos de construção e interpretação dos dados. Isto sugere que o estudo de gráficos precisa ser realizado com mais frequência em sala de aula, tanto sua análise como sua construção.